



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO CLARO



LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ISABELA FERNANDA GIONGO

**A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNO E A
IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE**

A large, abstract geometric pattern in the bottom right corner of the page, consisting of overlapping light blue and white shapes that form a complex, crystalline structure.

Rio Claro
2022

ISABELA FERNANDA GIONGO

**A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA
AFETIVIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Cristina Fonseca

Rio Claro
2022

G496r	<p>Giongo, Isabela Fernanda A relação entre professor-aluno e a importância da afetividade / Isabela Fernanda Giongo. -- Rio Claro, 2022 29 f. : tabs.</p> <p>Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientadora: Débora Cristina Fonseca</p> <p>1. Relação entre professor-aluno. 2. Afetividade. I. Título.</p>
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ISABELA FERNANDA GIONGO

A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR-ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Débora Cristina Fonseca
Prof. Dr. Abel Gustavo Garay González
Prof. Dra. Raquel Fontes Borghi

Aprovado em: 11 de janeiro de 2022

Isabela Giongo

Assinatura do discente



Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização da graduação.

A minha orientadora Prof^a Dra. Débora, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu conhecimento. Também, por ser uma inspiração como professora, e ser humano.

Aos meus pais, Angelina, João e Dionísio, meus motivadores, e minhas maiores inspirações. E também, aos meus irmãos João Pedro e João Neto, pessoas com quem partilho todo meu amor.

Aos meus amigos leais, os “Manacordas”, com quem convivi intensamente durante os últimos 4 anos, pela amizade e companheirismo, que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional.

A coordenação e aos professores do curso de Pedagogia, por guiarem com maestria o meu aprendizado.

A todos os alunos da minha turma, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e partilhamos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental na elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

...só acredito em um único e irremediável destino para o ser humano: ser sempre mais.

Paulo Freire

RESUMO

No ambiente escolar, os professores são fundamentais para moldar o envolvimento e o desempenho dos alunos. Os professores que promovem relacionamentos positivos com seus alunos criam ambientes de sala de aula mais propícios ao aprendizado e atendem às necessidades de desenvolvimento, emocionais e de aprendizagem. Emoções desempenham um papel fundamental em nossa existência. Como seres humanos, nossas emoções, bem como as dos outros ao nosso redor, influenciam a conduta, atitudes e pensamentos. Ensinar é uma atividade emocional e, como tal, carrega consigo a nossa experiência emocional, bem como daqueles que nos rodeiam. Assim, afetividade faz parte da vida do ser humano desde seu nascimento, dito isso, justifica-se a importância do tema uma vez que não é possível dissociar as dimensões cognitivas e afetivas do ensino aprendizagem. O mesmo é de grande relevância para a conscientização dos educadores que ao compreenderem o estado afetivo do aluno poderão intervir com estratégias ou táticas apropriadas para gerenciar e guiar de forma significativa a jornada de aprendizagem do aluno e entender a importância de se inserir a afetividade como ferramenta na busca de melhores resultados. Sendo assim, é muito importante discutir sobre a afetividade na sala de aula, visto que é papel do educador criar situações que favoreçam o estabelecimento de relação afetiva e aprendizagem. O presente estudo aborda o tema relação entre professor e aluno e a importância da afetividade na educação. Nesse sentido, o principal objetivo é analisar a importância da afetividade na relação entre professor-aluno. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada utilizando-se o acervo de banco de dados do site de busca: Scientific Electronic Library Online (SciELO); com artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e no período compreendido entre 2001 a 2021. Os resultados destacam a importância de conceituar ensino e aprendizagem de forma a abranger o afeto e cognição, a fim de se ter uma visão equilibrada e saudável do ensino, da aprendizagem, do aluno e da escola. Os resultados trazidos nas categorias analíticas Afetividade e Inteligência Relação professor-aluno mostraram que aspectos afetivos e cognitivos formam um par inseparável, e assim, essa relação vai influenciar não só na formação do aluno, mas em toda sua vida adulta, sua relação como mundo. Portanto, ficou clara a importância da afetividade no relacionamento entre professor e aluno para que ocorra a aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Professor. Aluno. Processos de Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

In the school environment, teachers are critical to shaping student engagement and performance. Teachers who foster positive relationships with their students create classroom environments that are more conducive to learning and address developmental, emotional, and learning needs. Emotions play a key role in our existence. As human beings, our emotions, as well as those of others around us, influence conduct, attitudes and thoughts. Teaching is an emotional activity and as such carries with it our emotional experience as well as those around us. Thus, affectivity is part of human life since birth, that said, the importance of the theme is justified since it is not possible to dissociate the cognitive and affective dimensions of teaching and learning. The same is of great relevance for the awareness of educators who, upon understanding the affective state of the student, will be able to intervene with appropriate strategies or tactics to significantly manage and guide the student's learning journey and understand the importance of inserting affectivity as a tool in search of better results. Therefore, it is very important to discuss affection in the classroom, as it is the role of the educator to create situations that favor the establishment of an affective relationship and learning. This study addresses the theme of the relationship between teacher and student and the importance of affectivity in education. In this sense, the main objective is to analyze the importance of affectivity in the teacher-student relationship. This is a bibliographic review of the literature carried out using the database collection of the search site: Scientific Electronic Library Online (SciELO); with articles available in full, in Portuguese and in the period between 2001 and 2021. The results highlight the importance of conceptualizing teaching and learning in order to encompass affection and cognition, in order to have a balanced and healthy view of teaching, of learning, of the student and of the school. The results brought in the analytical categories Affection and Intelligence Teacher-student relationship showed that affective and cognitive aspects form an inseparable pair, and thus, this relationship will influence not only the student's education, but throughout his adult life, his relationship with the world. Therefore, the importance of affectivity in the relationship between teacher and student for learning to occur was clear.

Key words: Affection. Teacher. Student. Teaching and Learning Processes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CONCEITUANDO A AFETIVIDADE.....	10
3. OBJETIVOS.....	13
3.1. OBJETIVO GERAL.....	13
3.2. Objetivos específicos	13
4. METODOLOGIA	14
4.1. Coleta de dados.....	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5.1. Afetividade e inteligência	17
5.2. Relação professor-aluno	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes (2010, p. 40) a escola é um lugar onde os alunos “novos membros da sociedade, começam a alargar a sua experiência do social para além do seu grupo de origem”, é o lugar onde se realiza uma rede de interações contribuindo para a produção da realidade escolar.

A educação infantil é um tempo e espaço de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família (BASEI, 2008).

A pesquisa empírica das relações aluno-professor dentro da estrutura teórica da afetividade é baseada na suposição de que um professor é uma pessoa significativa na vida de um aluno e vice-versa. Da mesma forma, para as relações pais-filhos, o professor serve como uma base segura, que promove a exploração e assistência dos alunos na aprendizagem, especialmente na educação inicial e elementar (KONKIEWITZ, 2013).

Emoções desempenham um papel fundamental em nossa existência. Como seres humanos, nossas emoções, bem como as dos outros ao nosso redor, influenciam a conduta, atitudes e pensamentos. Ensinar é também uma atividade emocional e, como tal, carrega consigo a nossa experiência emocional, bem como daqueles que nos rodeiam.

A afetividade faz parte da vida do ser humano desde seu nascimento, dito isso, justifica-se a escolha desse tema por que é inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas do ensino e aprendizagem.

Tem relevância na conscientização dos educadores que, ao compreender o estado afetivo do aluno, poderão intervir com estratégias ou táticas apropriadas que irão gerenciar e guiar de forma significativa a jornada de aprendizagem do aluno e entender como é importante inserir a afetividade como ferramenta em busca de resultados.

O presente estudo aborda o tema relação entre professor e aluno e a importância da afetividade na educação. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada no acervo de banco de dados Scientific Electronic Library Online

(SciELO); com artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e no período entre 2001 a 2021.

Assim, a relevância deste trabalho está relacionada, também, com a possibilidade de contribuir com as discussões sobre o tema, por meio deste estudo de revisão, pois o texto trabalhará informações que permitirão fomentar discussões e reflexões a respeito da relação professor-aluno baseada na afetividade. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal, analisar a importância da afetividade na relação entre professor-aluno.

2. CONCEITUANDO A AFETIVIDADE

Na tradição histórico-cultural, as relações humanas e as ações individuais estão vinculadas a um contexto cultural e histórico através de sua relação com objetivos sociais comuns, que dão significado para objetos, sistemas de atividades e meios de mediação (Leontiev, 1983). A afetividade pode ser delimitada de acordo com diferentes perspectivas, entre elas, a filosófica, a psicológica e a pedagógica. Dito isto, o presente estudo busca analisar a afetividade sob a perspectiva pedagógica, tendo em vista a relação educativa que se estabelece entre professor e aluno em sala de aula. A palavra emoção vem do latim *movere*, mover-se para fora, externalizar-se. Afetividade é um termo genérico, que compreende várias modalidades de vivências afetivas, como o humor, as emoções e os sentimentos. Refere-se às emoções ou sentimentos que experimentamos e demonstramos, especialmente em termos de como essas emoções nos influenciam a agir e tomar decisões.

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (MELLO; RUBIO, 2013, p.02).

Desde pequeno, recém-nascido, o ser humano utiliza a emoção para comunicar-se com o mundo. Piaget, Vigotski e Wallon são alguns teóricos da psicologia do desenvolvimento que afirmam que o espaço que o afeto ocupa na construção do conhecimento é tão importante quanto às metodologias de ensino usadas no cotidiano escolar, visto que é por meio das interações que a criança se desenvolve ampliando seu repertório de experiências e sensações.

A afetividade é, portanto, um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um status social a partir da relação com o outro, assumindo uma dimensão fundamental na formação da pessoa completa, referindo-se à capacidade e disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno, por sensações ligadas às tonalidades agradáveis ou desagradáveis (SANTANA *et al.*, 2021, p.34).

Os fenômenos afetivos estão intimamente ligados com a qualidade das interações entre sujeitos e suas vivências. Para Piaget (1970), em paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo, ou seja, todo processo de desenvolvimento perpassa pelas dimensões psíquicas: cognição, afeto e moral, aos aspectos afetivos dependem o desenvolvimento intelectual e cognitivo (JANUÁRIO, 2013).

Henry Wallon (1879-1962) dedicou grande parte de sua vida no estudo da afetividade. Para ele duas funções básicas constituem a personalidade: afetividade e inteligência. Segundo o autor:

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mais precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (WALLON, 2007, p. 122).

O autor afirma que a primeira relação do ser humano, ao nascer, é com o ambiente social, ou seja, com as pessoas ao seu redor. Seus estudos contribuíram para a compreensão da afetividade com o entendimento reflexivo sobre o desenvolvimento humano, como pessoa integral, completa. Wallon buscou conceber a afetividade como a chave para o crescimento e a formação da personalidade do indivíduo.

Vigotsky refletiu sobre a afetividade postulando "que o papel do meio ambiente nas crianças provoca o desenvolvimento de características e formas de atividade superiores, especificamente humanas, é a fonte de desenvolvimento" (Vigotsky, 2010, p. 351). O ambiente em casa ou no berçário é a fonte de desenvolvimento das formas de atividade nas crianças, ou seja, seu uso e compreensão de artefatos, símbolos, fala, comportamento interpessoal, afetos, humores e emoções. Para Vigotsky (2010) é através da interação com outros que a criança incorpora os instrumentos culturais, ou seja, o desenvolvimento do indivíduo é um processo construído nas e pelas interações que o indivíduo estabelece no contexto histórico e cultural em que está inserido. Segundo o autor:

Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. No começo, as respostas que as crianças dão ao mundo são dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Mas através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma (VIGOTSKY, 2010, p.27).

Na sala de aula a afetividade vai além de dar carinho aos alunos. O professor deve aproximar-se do educando, saber ouvir, valorizá-lo, depositar confiança, mostrar que acredita nele, e assim, criar laços afetivos que envolvam a aprendizagem significativa visto que a criança necessita ser acolhida e aceita para despertar para a vida da curiosidade e aprendizado.

Segundo Wallon (2007) a gênese da cognição está nas primeiras emoções, e essas, estão diretamente ligadas ao desenvolvimento dos tônus. Assim, o desenvolvimento é definido por ele como a passagem do eu orgânico ao eu psíquico, pela via das primeiras emoções que são, em essência, o instrumento para a interação com o outro, antes mesmo que a cognição seja construída.

O afeto está ligado ao ser humano desde o seu nascimento, e irá acompanhá-lo até a sua morte, então o papel do professor tem grande peso quando se fala em afetividade, ele pode motivar e fazer com que o aluno voe alto, ou pode destruir sonhos e fazer com que o aluno deixe de querer seguir em frente. A relação do professor com a afetividade pode resgatar alunos que ninguém acredita em seu potencial, uma matéria que às vezes é odiada ou o ambiente da escola que pode ser temido pela criança pode ser tornar o melhor lugar desde que o professor saiba lidar com as situações (RIBEIRO; SILVA; BONFIM, 2019, p.1867).

A construção do conhecimento efetiva-se de forma gradativa, a partir do momento em que o professor entende que educar não é um jogo de repetição e sim uma ligação entre os afetos, os sentimentos e o aprendizado. Nas relações afetivas estabelecidas entre professor e aluno, ambos precisam estar verdadeiramente envolvidos e comprometidos para que a aprendizagem ocorra de forma mais verdadeira, eficaz e competente (KIECKHOEFEL, 2011).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da afetividade na relação entre professor-aluno.

3.2 Objetivos específicos:

- a) Compreender o papel da afetividade na sala de aula;
- b) Refletir sobre a importância da atuação do professor em sala de aula;
- c) Realizar levantamento em pesquisas contemporâneas que abordem as contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar.

4. METODOLOGIA

A metodologia empregada no presente estudo é a revisão bibliográfica da literatura, ou seja, foi empreendida uma investigação acurada através de pesquisa de materiais já publicados, buscando a obtenção de fatos e argumentos que contribuam para reflexões e conclusões sobre o tema proposto. “A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de propiciar a familiaridade do aluno com a área de estudo no qual está interessado, visto que ela possibilita a construção de respostas ao problema de pesquisa” (GIL, 2007, p.44).

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2001, p.20):

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Isto posto, o estudo contou com referências teóricas advindas de artigos, publicados em língua portuguesa nos últimos 20 anos (2001 a 2021). Bem como embasamento em teóricos como Piaget, Wallon e Vigotsky.

4.1 Coleta de dados

Os dados utilizados neste estudo foram obtidos a partir de pesquisa bibliográfica de artigos científicos do acervo de banco de dados do site de busca: Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Os descritores utilizados foram: afetividade and aluno, foram encontrados 12 artigos. Afetividade and escola, foram encontrados 39 artigos. Afetividade and relação, foram encontrados 76 artigos. Afetividade, foram encontrados 63 artigos e por último, o descritor Afeto and escola, em que foram encontrados 39 artigos.

Após a identificação e seleção dos trabalhos científicos, foram analisados seus respectivos títulos e resumos, para que pudessem ser selecionados, seguindo

os seguintes critérios: ter sido publicado entre 2001 a 2021; pertencer às áreas de ciências humanas, ciências da saúde e ciências sociais aplicadas. A partir dessa análise, doze artigos foram selecionados para o estudo, considerando que estavam disponíveis na íntegra e em língua portuguesa.

Tendo em vista o material encontrado, notamos uma certa escassez de produção bibliográfica referente ao tema, considerando as terminologias que utilizamos para realizarmos a busca dos trabalhos. Abaixo encontra-se um quadro com a relação dos trabalhos encontrados e selecionados para este estudo.

Quadro 1. Relação de trabalhos encontrados a partir das buscas.

Título da produção científica	Autor(es) e ano de publicação
Uma leitura Walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental.	CINTRA; ALMEIDA, 2017.
Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.	FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER. 2010
Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia.	GUIMARÃES,; ARENARI. 2018.
Afetividade nas práticas pedagógicas.	LEITE. 2012.
Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos.	LOOS-SANT'ANA; GASPARIIM. 2013.
Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica.	LOOS-SANT'ANA; BARBOSA. 2017.
Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares.	MATTOS. 2012.
Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental.	OSTI; TASSONI. 2019.
Representações sociais de professores sobre afetividade.	RIBEIRO; JUTRAS. 2006.
A relação professor-estudante e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem.	SEHNEM HECK, <i>et al.</i> . 2021.
As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico.	SOUZA. 2011
A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia.	SOUZA; PETRONI; ANDRADA. 2013
Total	12

Fonte: Organizado pela autora - Base de dados Scielo, 2021.

O quadro 1 apresenta 12 produções científicas localizadas. Os trabalhos acima indicados permitem explorar o tema e abordar aspectos relativos à afetividade e a relação professor-aluno produzidos e discutidos na área das Ciências Humanas e Saúde nos últimos anos. Por meio destes pretendemos responder o objetivo deste estudo e provocar algumas discussões a respeito do mesmo. Para isso, a seção a seguir trata dos resultados e discussões relacionadas ao objeto de estudo desta pesquisa onde abordaremos a importância da afetividade na sala de aula e nas relações professor-aluno apontadas por esses estudos/autores.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da coleta de dados na base pesquisada e leitura dos materiais selecionados foi possível constatar que dos 12 artigos selecionados, 5 deles citam contribuições dos estudos de Henri Wallon, visto que os conceitos desenvolvidos pelo autor (Wallon) ajudam a explicar o desenvolvimento humano, levando em conta, especialmente, as relações afetivas e emocionais do ser humano.

Esses estudos são: Souza (2011); Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013); Cintra e Almeida (2017); Guimarães e Arenari (2018); Ferreira e Acioly-Régner (2010). No estudo dos artigos foi possível identificar 02 categorias.

5.1. Afetividade e Inteligência

Souza (2011) discute sobre as relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico a partir de quatro modelos teóricos: as perspectivas psicogenéticas de Piaget, Wallon, Vygotsky e concepções extraídas da teoria psicanalítica de Freud. A autora dividiu o trabalho em duas partes, separando a apresentação da abordagem piagetiana das perspectivas de Wallon, Vygotsky e Freud.

De acordo com Souza (2011) para Wallon a emoção organiza a vida psíquica inicial e antecede as primeiras construções cognitivas. Já para Vygotsky, a razão teria a capacidade de controlar as emoções mais primitivas graças ao domínio dos instrumentos culturais, em especial a linguagem. Para Freud, segundo a mesma autora, os afetos estão sempre ligados aos impulsos, assim a teoria freudiana é nitidamente uma teoria dos impulsos, muito mais do que uma teoria da inteligência ou do funcionamento mental consciente.

Ainda de acordo com a mesma autora, as relações entre afetividade e inteligência de Jean Piaget propõem relações de correspondência entre a evolução cognitiva e a afetiva, superando as formulações causais e de complementaridade de outras abordagens (SOUZA, 2011).

Guimarães e Arenari (2018) trazem um estudo que apresenta aspectos da relação entre a experiência afetiva, o movimento dialógico e a docência na creche através de uma investigação de caráter etnográfico e embasada em estudos de Henri Wallon e Mikhail Bakhtin. As autoras concluíram que:

Na perspectiva afetiva, percebemos contágio emocional, imitação e oportunidades férteis para os adultos significarem com a palavra as ações dos bebês. Nos momentos de refeição, no banho e no sono entrelaçavam-se manifestações afetivas corporais e verbais, mobilizando diálogo, troca, cotejo de perspectivas e desenvolvimento das crianças. No plano dialógico, os momentos de cuidado corporal pareceram fecundos para dar lugar às respostas dos adultos em relação às iniciativas das crianças, alargando com suas falas os possíveis sentidos dos movimentos gestuais e corporais dos bebês. Assim, a prática pedagógica contempla uma intencionalidade que abarca a organização de contextos, a atenção para a iniciativa das crianças, a resposta a essas iniciativas, a multiplicidade simultânea das relações, uma escuta responsiva (GUIMARÃES; ARENARI, 2018, p.17).

A pesquisa aponta que o afeto e o diálogo contribuem nas práticas pedagógicas cotidianas com as crianças pequenas, mesmo que essas experiências não sejam pensadas tradicionalmente como instruir ou transmitir conhecimento. Tais aprendizagens efetivam-se quando permeadas pelas relações dialógicas e afetivas. Segundo as autoras “cabe-nos buscar caminhos de relação com as crianças que considerem a dimensão afetiva e dialógica no seu desenvolvimento e proporcionem uma experiência de educação institucionalizada que fomente a autonomia, a segurança, a criação e alegria de estar no mundo” (GUIMARÃES; ARENARI, 2018, p.17).

Ainda sobre as contribuições de Henri Wallon em relação à cognição e à afetividade, Ferreira e Acioly-Régnier (2010), buscaram explicar alguns motivos que levaram a escolher o teórico para o estudo:

Sua concepção psicogenética dialética do desenvolvimento apresenta uma grande contribuição para a compreensão do humano como pessoa integral, ajudando na superação da clássica divisão mente/corpo presente na cultura ocidental e dos seus múltiplos desdobramentos; Engloba em um movimento dialético a afetividade, a cognição e os níveis biológicos e socioculturais e também traz contribuições para o processo ensino-aprendizagem; Valoriza a relação professor-aluno e a escola como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento da pessoa completa (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p.24-25)

Os autores ainda destacam que pensar a educação a partir da teoria Walloniana pressupõe uma ruptura nas finalidades formativas dos sistemas educativos atuais, uma vez que não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. Isso implica a inclusão de uma visão de pessoa completa e engajada, pois para Wallon, mesmo que tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, os aspectos motores, afetivo, cognitivo, a pessoa, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010).

Nesse sentido, a pesquisa de Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013) vai de encontro com os autores Ferreira e Acioly-Régner (2010) e aponta que o fortalecimento dos vínculos entre criança e adulto contribui efetivamente para os processos de ensino-aprendizagem, pois “a qualidade das interações promovidas no espaço da sala de aula contribuirá, em grande medida, para levar o aluno ao desenvolvimento pleno de suas capacidades, sejam elas cognitivas, afetivas ou motoras” (p.200). Por meio de uma pesquisa empírica que envolveu 24 crianças com idade de 5 anos, as autoras objetivaram combater o reducionismo e salientar o papel da afetividade nas ações pedagógicas. Para tais autoras:

Foram nítidos os indicadores de como as relações que a criança estabelece com o adulto são referenciais significativos para a elaboração do seu eu, de sua personalidade. A análise do modo como essas interações ocorrem é importante para que os educadores percebam o significado dessa maneira infantil de operar e, conseqüentemente, de se construir. Os educadores, tendo em mente que se tornam referência para seus alunos, terão melhores condições de medir suas palavras, suas atitudes e comportamentos (LOOS-SANT'ANA; GASPARIM, 2013, p.227-228).

Outro estudo que converge para essa discussão é o de Cintra e Almeida (2017) que teve como objetivo compreender como estava sendo tratada a motricidade das crianças de seis anos, depois que foi integrado o Ensino Fundamental de nove anos. A pesquisa contou com a observação de duas turmas de primeiro ano e apontou que:

A escola ainda não reconhece a importância do ato motor para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, oferece poucas oportunidades para que as crianças de seis anos vivenciem o espaço físico – fundamental para a construção do espaço

mental – e poucos momentos para brincadeiras de ficção – importantes para o fortalecimento da representação (CINTRA; ALMEIDA, 2017, p. 205).

Outro ponto importante neste estudo é que a escola tem uma grande importância no que diz respeito a cada criança que nela ingressa, por isso as autoras destacam “a necessidade de alertar gestores e professores para a importância de se problematizar a questão do movimento quando são planejadas e executadas atividades curriculares” (CINTRA; ALMEIDA, 2017, p.205). Mesmo que a pesquisa tenha sido focada na motricidade, não se perdeu de vista a indissociabilidade entre a cognição e a afetividade. Isto vai de acordo com Wallon que destaca que é na interação da criança com o meio que a intuição espacial vai-se transformando em esquematização mental.

5.2. Relação professor-aluno

No que diz respeito à relação entre professor e aluno, encontramos 7 estudos que abordaram essa temática e iremos explicar nesta seção. São eles: Heck *et al.* (2021); Leite (2012); Souza; Petroni e Andrada (2013); Osti e Tassoni (2019); Ribeiro e Jutras (2006); Loos-Sant’Ana e Barbosa (2017) e Mattos (2012).

O trabalho de Souza; Petroni e Andrada (2013) tem como objetivo investigar os aspectos envolvidos na constituição da identidade docente, em especial o papel da afetividade e tem como base Vygotsky. Elas escolheram este teórico porque, segundo as autoras, ele conferiu grande relevância aos afetos. Este estudo contou com 9 professores tanto da rede pública, quanto do particular e apontou que:

Ao analisarmos todos os relatos, podemos notar que os professores conferem um destaque ao estabelecimento de vínculo e às construções afetivas dentro da escola. Eles buscam este tipo de vivência no ambiente pedagógico, mas parecem perdidos, sem saber o que fazer com os seus afetos e com os de seus alunos. Os professores não têm consciência de que os afetos possam se constituir como facilitadores de sua prática docente, assim como não entendem que devem, como tarefa, intervir nas relações afetivas. Entendem que sua função é trabalhar para o desenvolvimento cognitivo, como se o aprendizado não envolvesse todos os aspectos constituintes do sujeito: o cognitivo, o afetivo, o biológico e o social (SOUZA; PETRONI; ANDRADA, 2013, p.535).

Este mesmo estudo ainda revelou que é necessário fomentar a elaboração de espaços onde se elabore questões afetivas na escola e que professores e alunos possam expressar seus sentimentos de modo a configurar novos significados e sentidos para as vivências. Isto porque, segundo os dados levantados pelas autoras, “enfrentar esse desafio é o caminho para a conquista de ações realmente transformadoras” (SOUZA; PETRONI; ANDRADA, 2013, p.536).

Um outro estudo que contribui para essa discussão é o de Heck *et al.*, que através de um estudo de caso com 11 professores de ciências e matemática evidenciou na relação professor e aluno:

Que a comunicação entre ambas as partes permite a aproximação e, conseqüentemente, melhor relação entre professor e estudante, refletindo diretamente nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, o afeto entre as partes e o comprometimento do docente também são citadas como elementos que interferem em ambos. Porém, mesmo o papel da comunicação, o envolvimento afetivo e o comprometimento na atuação docente serem importantes, nem sempre isso é efetivo na prática do professor, podendo assim, prejudicar os processos de ensino e aprendizagem (HECK *et al.*, 2021, p.146).

Ou seja, essa relação contribui para a existência de uma interação mais próxima de ambos, onde o professor consegue habilidade de domínio sobre o aluno. Isto contribui para a prática docente e, sendo assim, a liberdade dada ao aluno para se expressar o prende a esse novo jeito de ensinar.

Leite (2012) corrobora com esta afirmação a respeito da dimensão afetiva na mediação pedagógica na sala de aula. Para o autor, “a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos” (p.365). Neste sentido, todas as decisões planejadas e desenvolvidas pelos professores produzem fortes impactos afetivos nos alunos, logo, podemos relacionar as práticas educacionais realizadas com afetividade ao comprometimento do educador que proporciona assim um desenvolvimento cognitivo efetivo dos educandos.

Osti e Tassoni (2019) buscaram explicar como os afetos vividos por alunos no ambiente escolar influenciam o processo de aprendizagem, para isso, buscaram investigar por meio de uma pesquisa com 312 alunos do 5º ano do ensino

fundamental de três escolas municipais de cidade no interior de São Paulo. Para as autoras:

Quando assumimos que a dimensão afetiva, que inclui as emoções, opera no campo do simbólico, envolvendo os significados e sentidos produzidos, os elementos mediadores dos processos psíquicos ganham centralidade. Assim, o contexto em que as emoções ocorrem torna-se fundamental para compreendê-las, e nele o mais significativo são as experiências vividas com as pessoas (OSTI; TASSONI, 2019, p.208).

Isso evidencia a relevância das práticas pedagógicas que se materializam nas escolhas e atitudes dos professores, para as relações que os alunos vão construindo com os conhecimentos, com a escola, com a sua aprendizagem e também, com eles mesmos. As autoras ressaltam a diferença de percepção entre homens e mulheres em relação ao ambiente da aprendizagem e quais os sentimentos envolvidos na relação com o aprender. Ficou constatado que os meninos apresentam maior percentagem de sentimentos negativos, já as meninas são amis positivas (OSTI; TASSONI, 2019).

As formas de o professor ajudar os alunos e as formas de falar com eles são modos bastante potentes de afetar os alunos em sua relação com os objetos de conhecimento. Da mesma maneira, o tipo de atividade proposta e o que se pode aprender com ela afetam os alunos de forma positiva, especialmente se há uma aproximação entre os conteúdos ensinados e os acontecimentos do mundo na atualidade. As formas de o professor corrigir e avaliar, bem com a própria relação do professor com o objeto de conhecimento têm papel bastante significativo nos sentimentos e emoções que medeiam as relações dos alunos com os objetos de conhecimento (OSTI; TASSONI, 2019, p.216).

No que diz respeito a afetividade e cognição nas praticas educativas, Ribeiro e Jutras (2006) destacam que a afetividade é importante para potencializar a aprendizagem cognitiva dos alunos. Isto vem de encontro com Mattos (2012) que afirma que a especificidade do ser humano e da afetividade são aspectos imprescindíveis para a aprendizagem.

Isto posto, Loos-Sant'Ana e Barbosa (2017) realizaram um estudo, de caráter exploratório e qualitativo, que teve como objetivo "investigar representações de crianças acerca da relação afetiva estabelecida com seus professores, bem como

suas percepções a respeito de como essa relação implica na aprendizagem escolar” (p.446). Este estudo contou com a participação de 12 crianças da 4ª série do ensino fundamental oriundas de uma escola municipal de Curitiba (Paraná, Brasil), com idade média de 10 anos. As autoras concluíram que “que as crianças são capazes, sim, de construir representações sobre a relação estabelecida com seus professores, as quais possuem caráter fortemente afetivo” (p.463). E reiteram que Wallon deveria ser mais compreendido e difundido no campo da educação, pois, segundo as autoras, ele “valorizava a relação professor-aluno e a escola como grandes oportunidades no processo de desenvolvimento da “pessoa completa”” (p.463).

Ainda sobre o estudo apresentado acima, Loos-Sant’Ana e Barbosa (2017) destacam ainda o papel do professor e o reconhecimento de sua influência na motivação escolar dos alunos e em seu desejo de aprender. Portanto, o investimento afetivo dos professores em seus alunos é destacado como importância capital para o desencadeamento de processos motivacionais e cognitivos necessários à aprendizagem.

Observamos, portanto, a importância da relação com o outro para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois o sujeito não se encontra isolado do grupo com o qual convive. Assim, sobre o sucesso escolar, de acordo com Mattos (2012) em meio as pluralidades existentes, é possível introduzir a afetividade para enfrentar a exclusão social e, por consequência, escolar.

Acredita-se que o imaginário social e coletivo pode ser modificado com o estímulo à autoestima, à autoconfiança, à empatia, facilitado pela busca do sistema emocional dessas crianças, via afetividade, para reestruturar os mecanismos de organização do pensamento, de forma que elas consigam aprender e permanecer no ambiente escolar (MATTOS, 2012, p.230).

Para reforçar essa ideia, Ribeiro e Jutras (2006) afirmam que a dimensão afetiva pode se desenvolver por meio da formação e é impulsionada pela expressão dos sentimentos e das emoções. Assim, “a afetividade é importante para que se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, favorável, conseqüentemente, à aprendizagem dos conteúdos escolares” (p.44). Por conseguinte, os professores são atores sociais que constroem suas representações a partir do conjunto de ideias, opiniões, informações e crenças presentes no seu

contexto sociocultural, de maneira a constituírem referência para a prática desenvolvida em sala de aula.

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar (RIBEIRO; JUTRAS, 2006, p.43).

Nesse ínterim, a relação afetiva professor e alunos se apresentam com grande relevância na construção do conhecimento, pois de acordo com os autores apresentados é por intermédio dessas relações afetivas que o processo de ensino-aprendizagem se realiza e assim, também destacam a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável entre todos os que nela estão envolvidos, contribuindo para a formação integral do educando através do relacionamento afetivo pautado em respeito, autonomia e compreensão entre ambos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a importância da afetividade na relação entre professor-aluno. Os resultados trazidos nas categorias analíticas Afetividade e Inteligência Relação professor-aluno mostraram que aspectos afetivos e cognitivos formam um par inseparável, e assim, essa relação vai influenciar não só na formação do aluno, mas em toda sua vida adulta, sua relação com o mundo.

Dessa forma, os autores estudados apresentaram dados importantes que confirmam claramente a importância da afetividade no relacionamento entre professor e aluno para que ocorra a aprendizagem.

Durante a realização desse trabalho que possibilitou trazer à discussão, a relação professor e aluno tendo como ponto fundamental a questão afetiva na formação do aluno e sua vinculação com o processo educacional. Visto que um professor sem criatividade e desejo de mudança, dificilmente terá alunos com interesse e entusiasmo para aprender. A aula necessita de momentos de alegria e afetividade para a eficácia da educação. Munir-se de ferramentas diversas para que os alunos construam os seus próprios caminhos do conhecimento, não apenas limitar-se a mostrar o caminho que considera o mais correto, mas auxiliar os alunos. A docência deve partilhar sentimentos de acolhimento, empatia, respeito e apreciação.

Portanto, como vimos, se faz necessária a afetividade no processo ensino aprendizagem, uma vez que, é na escola que a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores em sala de aula.

Por meio da pesquisa realizada, pode-se constatar que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, assim, o trabalho do professor deve estar direcionado ao interesse do aluno, proporcionando momentos de debates e conduzindo ao questionamento, incentivando a autonomia, motivando-o para que possa fazer parte do processo de mudança, contribuindo para um aprendizado significativo para o aluno. Assim, o papel a ser desempenhado pelo professor é realizar um trabalho construtivo coletivo, e não apenas transmitir conhecimentos. Estes, devem agir de modo cordial, aumentando a determinação dos alunos em frequentarem e participarem das aulas. Deste modo, os alunos irão aguçar-se a aprender, formando um bom vínculo entre a relação professor-aluno, o que resultará no êxito, para ambos os processos educativos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASEI, A. P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educacion**, Santa Maria, n. 47/3, out., 2008. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf> Acesso em: 04 de maio de 2021.

CINTRA, Fátima Bissoto Medeiros; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, pp. 205-214. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121107>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, n. 36, pp. 21-38. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição, editora Atlas S.A, p. 41-43; São Paulo – SP, 2007.

GUIMARÃES, Daniela; ARENARI, Rachel. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. **Educação em Revista**, v. 34, e186909. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698186909>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

GOMES, Vítor Manuel Cerveira. **Socialização Escolar no Ensino Secundário. Percursos Formativos e Imagens da Escola e da Escolarização**. 2010. 228.f. Dissertação de Mestrado em Administração Educacional. Instituto superior de educação e trabalho- ISET. Porto.2010. Disponível em: <<https://www.afiet.pt/download/socializacao-escolar-no-ensino-secundario-percursos-formativos-e-imagens-da-escola-e-da-escolarizacao/>>. Acesso em 16 de junho de 2021.

KIECKHOEFEL, Josiane Cardozo. **As relações afetivas entre professor e aluno**. EDUCERE, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5202_2668.pdf Acesso em: 02 de maio de 2021.

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013. 312p. Disponível em: <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/wp-content/uploads/2015/08/aprendizagem-comportamento-e-emocoes-na-infancia-e-adolescente-uma-visao-transdisciplinar-elisabete-castelon-konkiewitz-org.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em:<

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege. Investigando as interações em sala de aula: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.29, n.03, p.199-230. 2013. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0102-46982013000300009>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

LOOS-SANT'ANA, Helga; BARBOSA, Priscila Mossato Rodrigues. Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 446-466. 2017. Disponível em:< <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i249.2639>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educar em Revista**, n. 44, pp. 217-233. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000200014>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, Volume 4, nº 1, 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf> Acesso em 30 de abril de 2021.

OSTI, Andréia; TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade percebida e sentida: representações de alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 174, pp. 204-220. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/198053146575>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

PIAGET, Jean William Fritz. **Psicologia e Pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo: Forense, 1970.

RIBEIRO, Marinalva Lopes; JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 23, n. 1, pp. 39-45. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000100005>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

RIBEIRO, Pabline Guimarães; SILVA, Thaís Gonçalves; BONFIM, Rosa Jussara. **A elaboração do artigo: afetividade na educação infantil**. Anais do 1º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2019. Disponível em: <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202104261604469.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2021.

SANTANA, W. K. F., JUNQUEIRA, M. R. S., GARCIA, R. M., & LIMA, L. F.. A afetividade e seu desenvolvimento na educação infantil: reflexões linguístico-dialógicas. **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**, 3(1), 32-40. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349938049_A_afetividade_e_seu_desenvol

vimento_na_educacao_infantil_Reflexoes_linguistico-dialogicas Acesso em: 01 de maio de 2021.

SEHNEM HECK, Gabriela; *et al.*. A relação professor-estudante e sua influência nos processos de ensino e aprendizagem. **Rev. estud. exp. educ., Concepción**, v. 20, n. 42, p. 137-149, abr. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-51622021000100137&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3a edição revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 2001. 121 páginas. Disponível em: <<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>>. Acesso em: 15 de junho de 2021.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 2, pp. 249-254. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000200005>>. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de. A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 3, pp. 527-537. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300007>>. Acesso em 21 de agosto de 2021.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 2010.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 200.